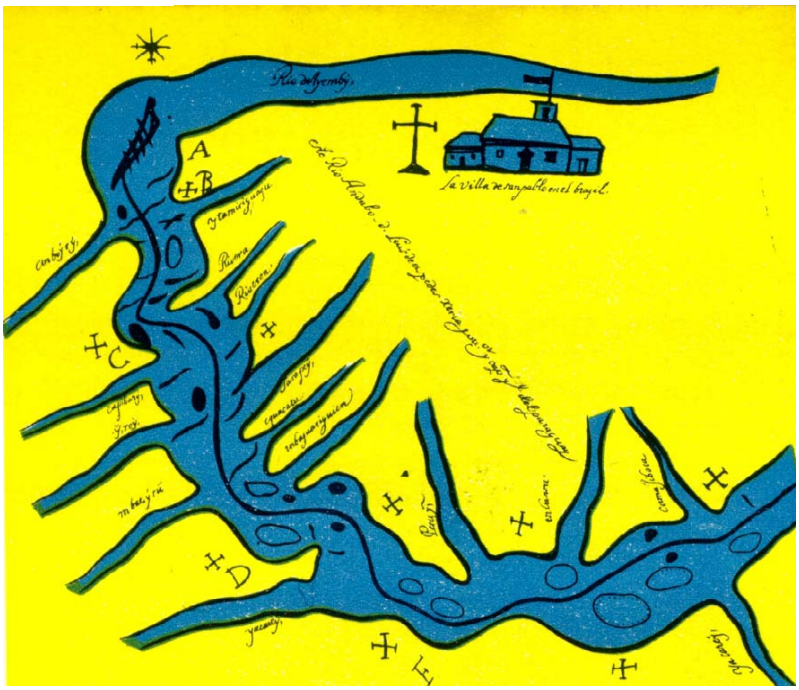
Figura 1

Fonte: Southey, Robert. *História do Brasil*. São Paulo: Obelisco, 1965. v.1.

Figura 2



Fonte: Southey, Robert. *História do Brasil*. São Paulo: Obelisco, 1965. v.1.

No alto, a Casa do Concelho de São Paulo, no traço de Wasth Rodrigues, segundo o mapa do governador do Paraguai, D. Luís de Céspedes Xeria (abaixo), do século XVI.

Figura 3

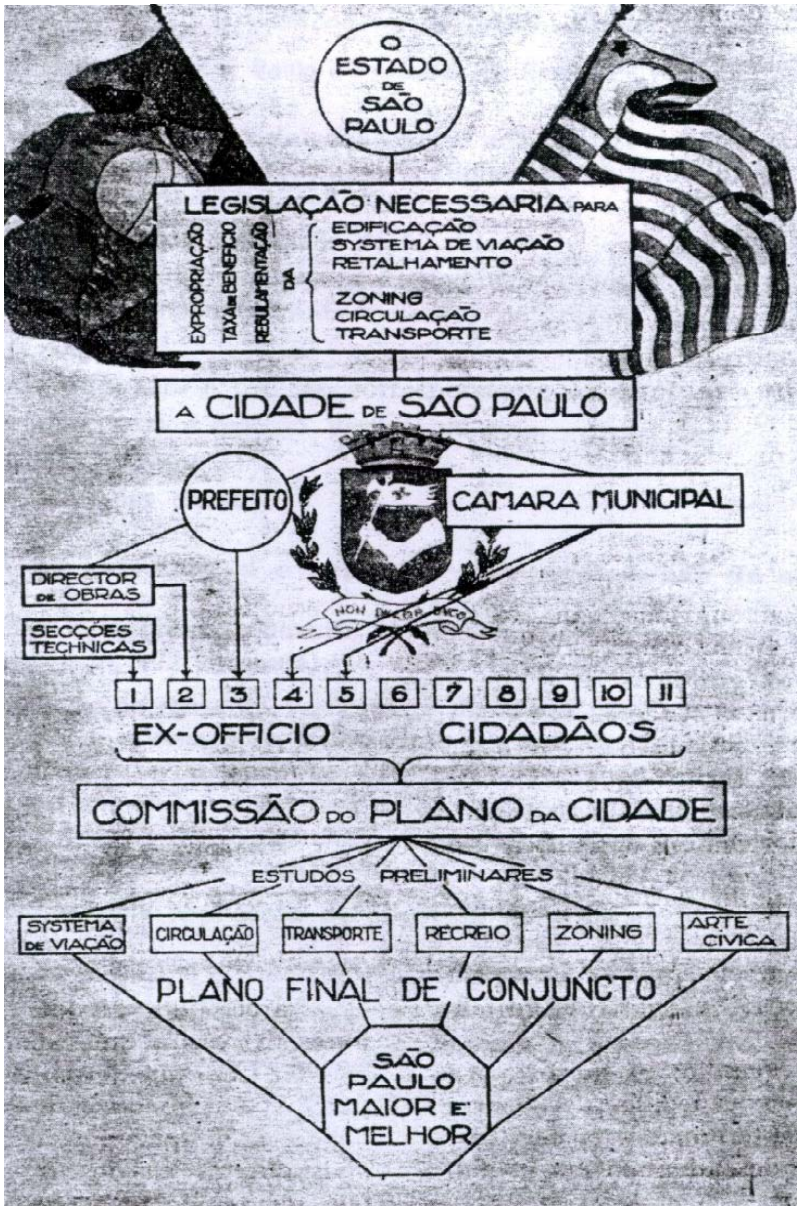
Fonte: Boletim do Instituto de Engenharia, São Paulo, nº 52, set. 1929.

Figura 4

Fonte: Boletim do Instituto de Engenharia, São Paulo, nº 52, set. 1929.

Para Anhaia Mello, a prática urbanística deveria envolver o esforço coletivo da sociedade civil, animada por um espírito cooperativo — oposto ao individualismo novecentista. Todavia, o urbanista não tardaria em perceber que, no Brasil, a realização efetiva de seus ideais, inspirados em modelos norte-americanos, não poderia prescindir da ação do Estado.

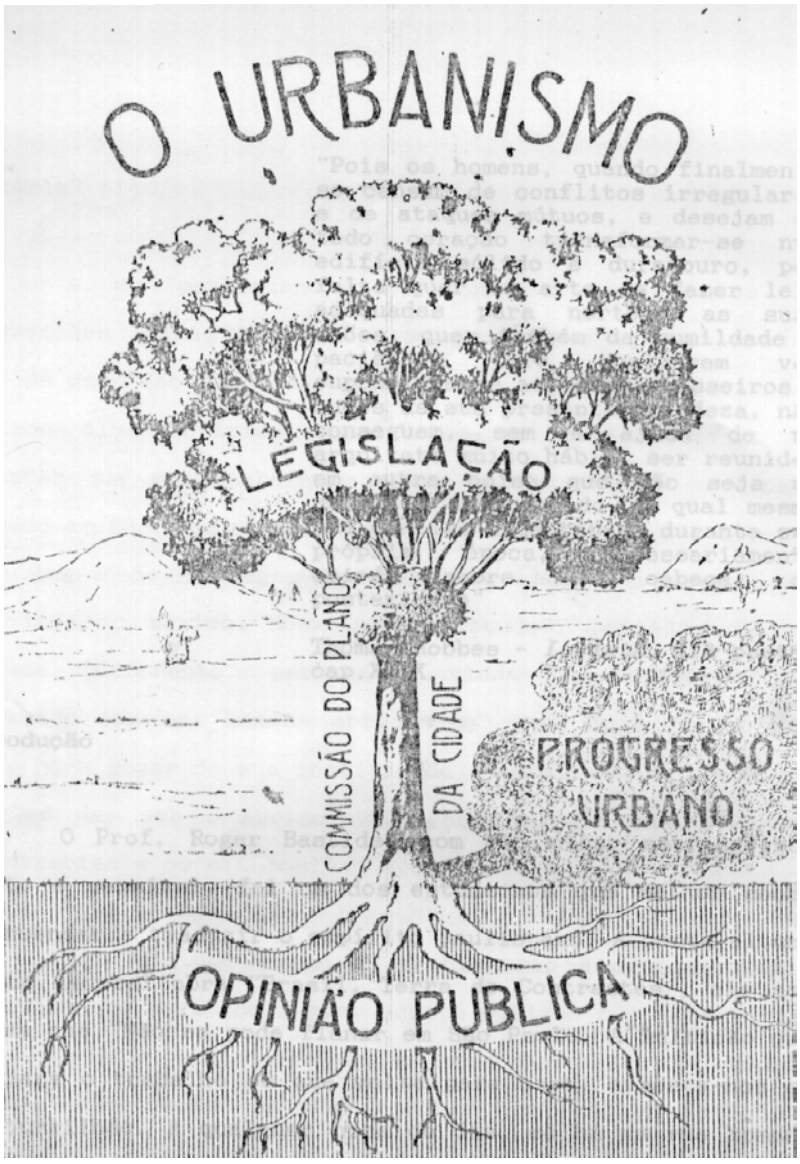
Figura 5



Fonte: Mello, Luiz Ignácio de Anhaia. Urbanismo: o problema financeiro. *Boletim do Instituto de Engenharia*, São Paulo, nº 46, mar. 1929, p. 120.

Organograma da Comissão do Plano da Cidade proposta por Anhaia Mello em 1929, quando este ainda imaginava possível a implementação, no contexto institucional e jurídico brasileiro, de uma estrutura de poder intermediária entre a sociedade e o Estado, dedicada a tratar tecnicamente das questões urbanísticas. A idéia de constituição de uma Comissão do Plano da Cidade veio a ser encampada pelo poder público paulistano, em 1937, por meio da lei municipal 3611/1937. Todavia, sua estrutura e competência foram bastante modificadas e sua relevância, conseqüentemente, ficou bastante aquém do que imaginou Anhaia Mello.

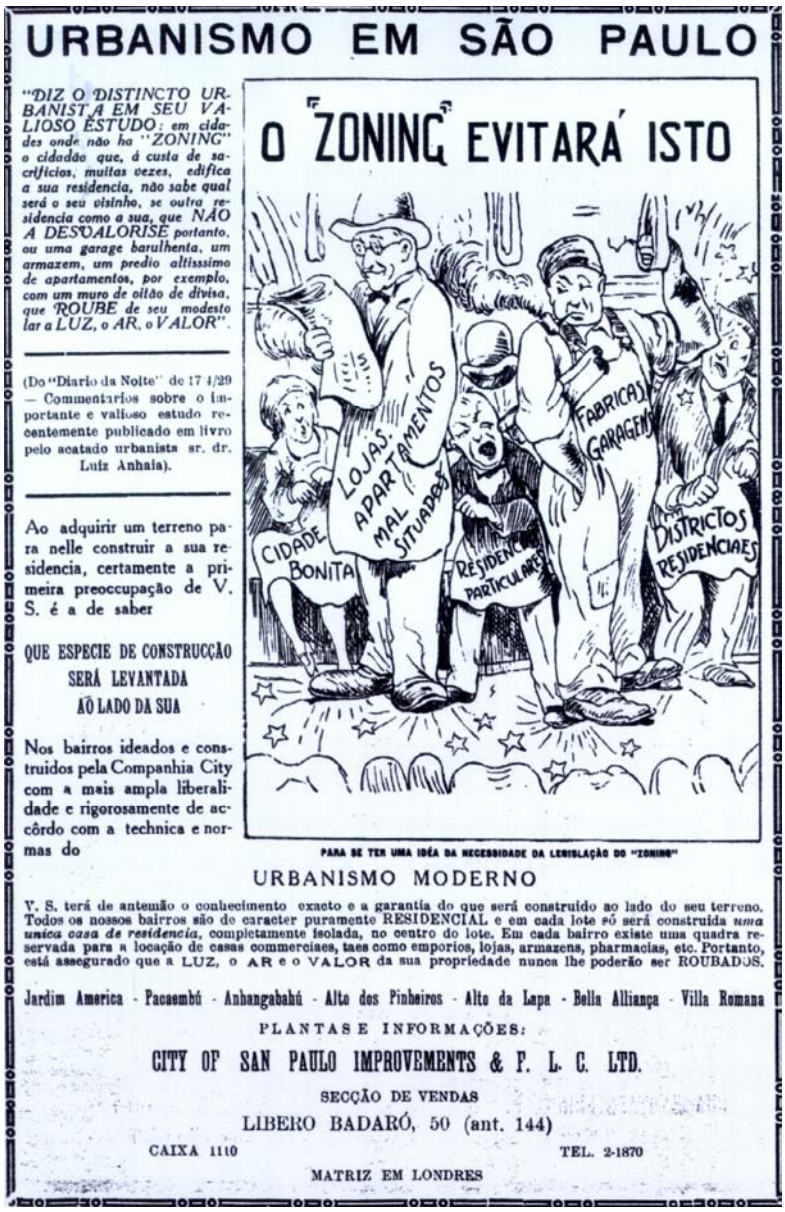
Figura 6



Fonte: Mello, Luiz Ignácio de Anhaia. *Problemas de Urbanismo*. São Paulo: Inst. de Engenharia de São Paulo, 1929.

A alegórica “árvore do urbanismo” de Anhaia Mello, pela qual se verifica que as idéias do urbanista, muito embora se fundamentassem, em muitos aspectos, na *ideologia de Estado*, a princípio pressupunham a possibilidade de expressão direta da abordagem técnica dos problemas urbanos na legislação, por intermédio da Comissão do Plano da Cidade — sem a necessária intermediação, portanto, do Estado. Em face dos rumos tomados pelo regime instaurado com a Revolução de 1930, Anhaia Mello não tardaria em reconhecer, na prática, a inviabilidade da simples transposição de modelos jurídicos e institucionais importados, sem atenção à tradição brasileira nestes aspectos.

Figura 7



URBANISMO EM SÃO PAULO

"DIZ O DISTINCTO URBANISTA EM SEU VALIOSO ESTUDO: em cidades onde não ha "ZONING" o cidadão que, á custa de sacrificios, muitas vezes, edifica a sua residencia, não sabe qual será o seu visinho, se outra residencia como a sua, que NÃO A DESVALORISE portanto, ou uma garage barulhenta, um armazem, um predio altissimo de apartamentos, por exemplo, com um muro de oitão de divisa, que ROUBE de seu modesto lar a LUZ, o AR, o VALOR".

(Do "Diario da Noite" de 17 4/29 — Commentarios sobre o importante e valioso estudo recentemente publicado em livro pelo acatado urbanista sr. dr. Luiz Anhaia).

Ao adquirir um terreno para nelle construir a sua residencia, certamente a primeira preoccupação de V. S. é a de saber

QUE ESPECIE DE CONSTRUCÇÃO SERÁ LEVANTADA AO LADO DA SUA

Nos bairros ideados e construidos pela Companhia City com a mais ampla liberalidade e rigorosamente de accôrdo com a technica e normas do

O "ZONING" EVITARÁ ISTO

PARA SE TER UMA IDÉA DA NECESSIDADE DA LEGISLAÇÃO DO "ZONING"

URBANISMO MODERNO

V. S. terá de antemão o conhecimento exacto e a garantia do que será construido ao lado do seu terreno. Todos os nossos bairros são de caracter puramente RESIDENCIAL e em cada lote só será construida *uma unica casa de residencia*, completamente isolada, no centro do lote. Em cada bairro existe uma quadra reservada para a locação de casas commerciaes, taes como emporios, lojas, armazens, pharmacias, etc. Portanto, está assegurado que a LUZ, o AR e o VALOR da sua propriedade nunca lhe poderão ser ROUBADOS.

Jardim America - Pacaembú - Anhangabahú - Alto dos Pinheiros - Alto da Lapa - Bella Alliança - Villa Romana

PLANTAS E INFORMAÇÕES:

CITY OF SAN PAULO IMPROVEMENTS & F. L. C. LTD.

SECÇÃO DE VENDAS

LIBERO BADARÓ, 50 (ant. 144)

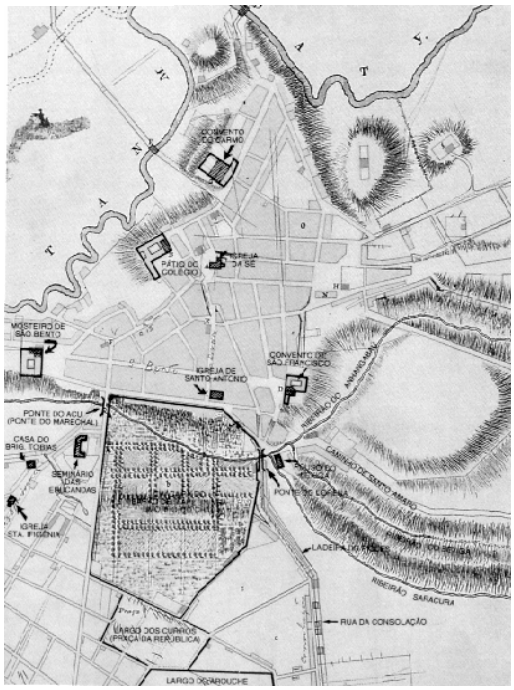
CAIXA 1110 TEL. 2-1870

MATRIZ EM LONDRES

Fonte: Mello, Luiz Ignácio de Anhaia. Urbanismo: problemas sociais e econômicos da lei. *Boletim do Instituto de Engenharia*, São Paulo, nº 48, mai. 1929.

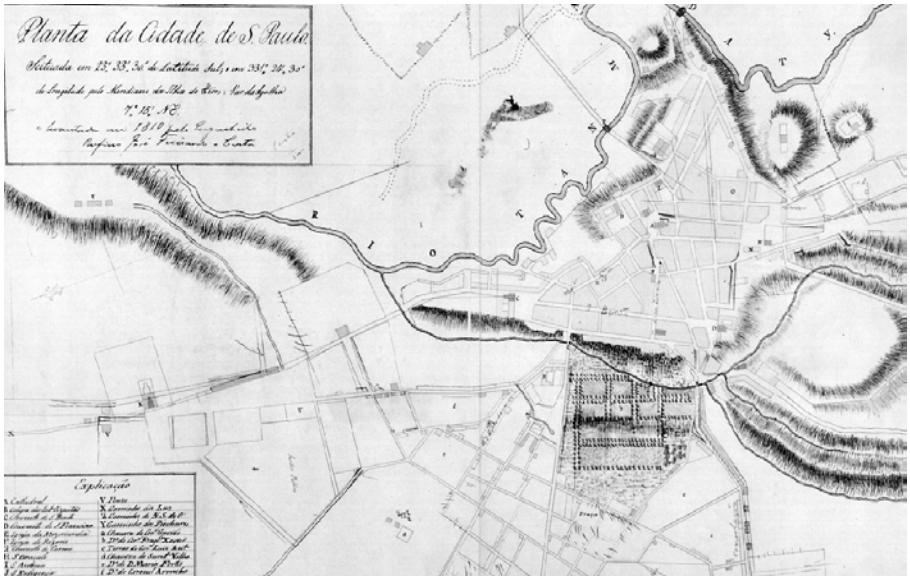
Ao ser nomeado prefeito de São Paulo, em 1931, Anhaia Mello agiu efetivamente para implementar, ao menos parcialmente, o zoneamento na cidade: por meio do ato municipal nº 127/1931, determinou que na zona dos Jardins - empreendimento da Cia. City, responsável pelo anúncio acima - somente seriam permitidas habitações residenciais e, eventualmente, núcleos comerciais pontuais, mediante a expressa anuência de 75% dos moradores situados num raio de 400 metros em redor do núcleo a estabelecer. Também criou uma Comissão encarregada de estudar a implementação do zoneamento em toda a cidade, mas isto somente viria a ocorrer na década de 1970.

Figura 8



Fonte: Toledo, Benedito Lima de. *Anhangabahu*. São Paulo: FIESP, 1989.

Figura 9



Fonte: Toledo, Benedito Lima de. *Anhangabahu*. São Paulo: FIESP, 1989.

Na figura 9, o mais antigo mapa da cidade, de autoria do Engenheiro Rufino José Felizardo Costa (1810), onde vemos o sítio urbano original contido entre os rios Tamanduateí e Anhangabaú, este com seus dois afluentes, o Bexiga e o Saracura. Em detalhe, na figura 8, vemos o "triângulo" central, tendo como seus vértices o Convento do Carmo, o Mosteiro de São Bento e a Igreja de São Francisco. Na parte inferior, destaca-se a chácara do Barão de Itapetininga, para onde a cidade irá se expandir com a construção do viaduto do Chá, em 1892.

Figura 10

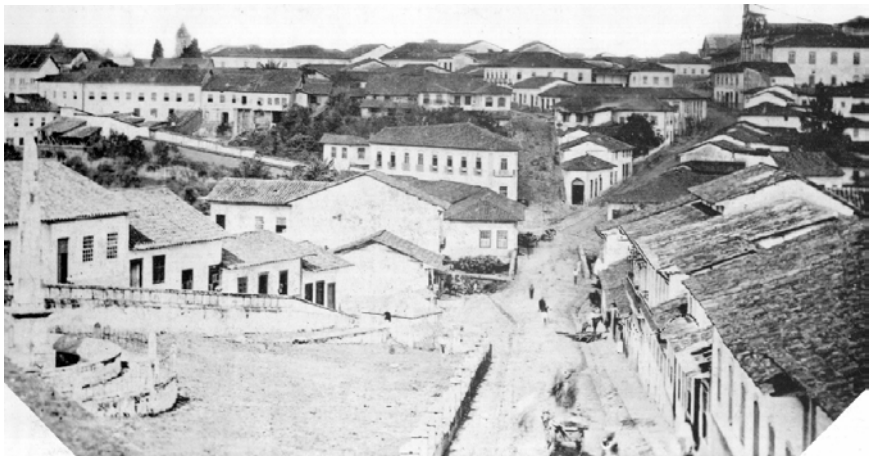
Fonte: Toledo, Benedito Lima de. *Anhangabahu*. São Paulo: FIESP, 1989.

Figura 11

Fonte: Toledo, Benedito Lima de. *Anhangabahu*. São Paulo: FIESP, 1989.

A convergência para o Piques e a ponte do Lorena, sobre o ribeirão Anhangabaú, em perspectivas opostas: na figura 10, a partir da ladeira de São Francisco; na figura 11, a partir da ladeira do Piques (atual Quirino de Andrade), onde se vê, à esquerda, a Pirâmide do Piques e, no canto superior direito, a Igreja de São Francisco. Fotos de Militão de Azevedo, tomadas em 1860.

Figura 12



Fonte: Toledo, Benedito Lima de. *Anhangabahu*. São Paulo: FIESP, 1989.

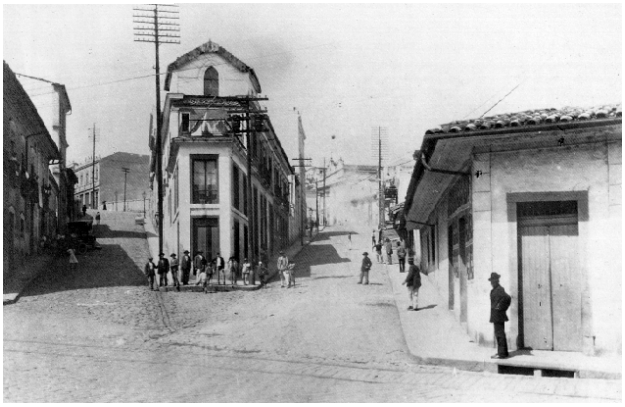
Figura 13

Fonte: Maia, Francisco Prestes. *Os melhoramentos de São Paulo*. São Paulo: PMSP, 1945.

No alto, fotografia tirada por Militão de Azevedo, do mesmo ponto que a figura 11, dois anos depois.

Na figura 13, temos edificação apresentada por Prestes Maia, em seu livro *Melhoramentos de São Paulo*, como *standard* de construção na praça das Bandeiras, em 1940: exemplo de tipologia indesejável, que se queria substituir a qualquer custo.

Figura 14

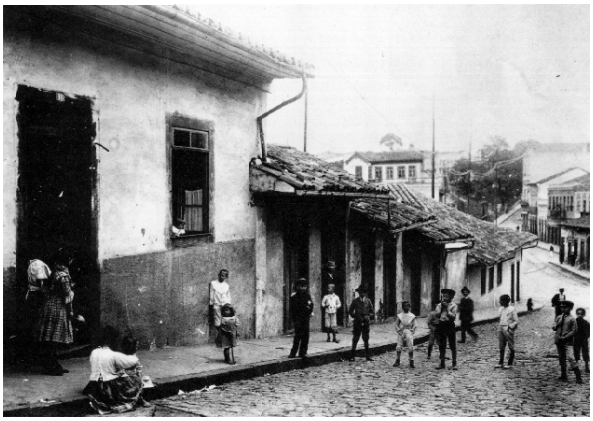


Fonte: Toledo, Benedito Lima de. *Anhangabahu*. São Paulo: FIESP, 1989.

Figura 15

Fonte: Toledo, Benedito Lima de. *Anhangabahu*. São Paulo: FIESP, 1989.

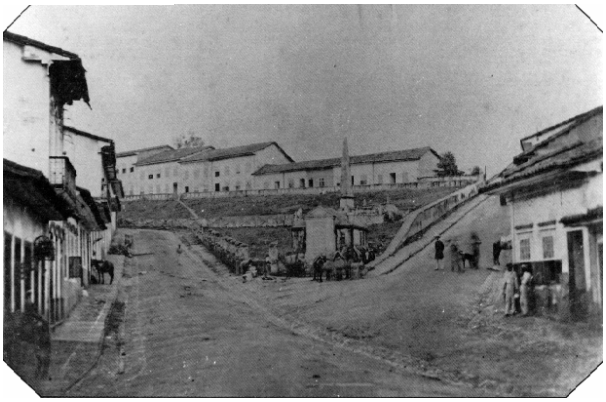
Figura 16



Fonte: Toledo, Benedito Lima de. *Anhangabahu*. São Paulo: FIESP, 1989.

A ladeira São Francisco vista, em 1914, de diversos ângulos. Predomina, ainda, o casario baixo de estilo colonial, sem recuos frontais ou laterais e telhados de duas ou quatro águas, sem platibanda.

Figura 17



Fonte: Toledo, Benedito Lima de. *Anhangabahu*. São Paulo: FIESP, 1989.

Figura 18

Fonte: Toledo, Benedito Lima de. *Anhangabahu*. São Paulo: FIESP, 1989.

Figura 19

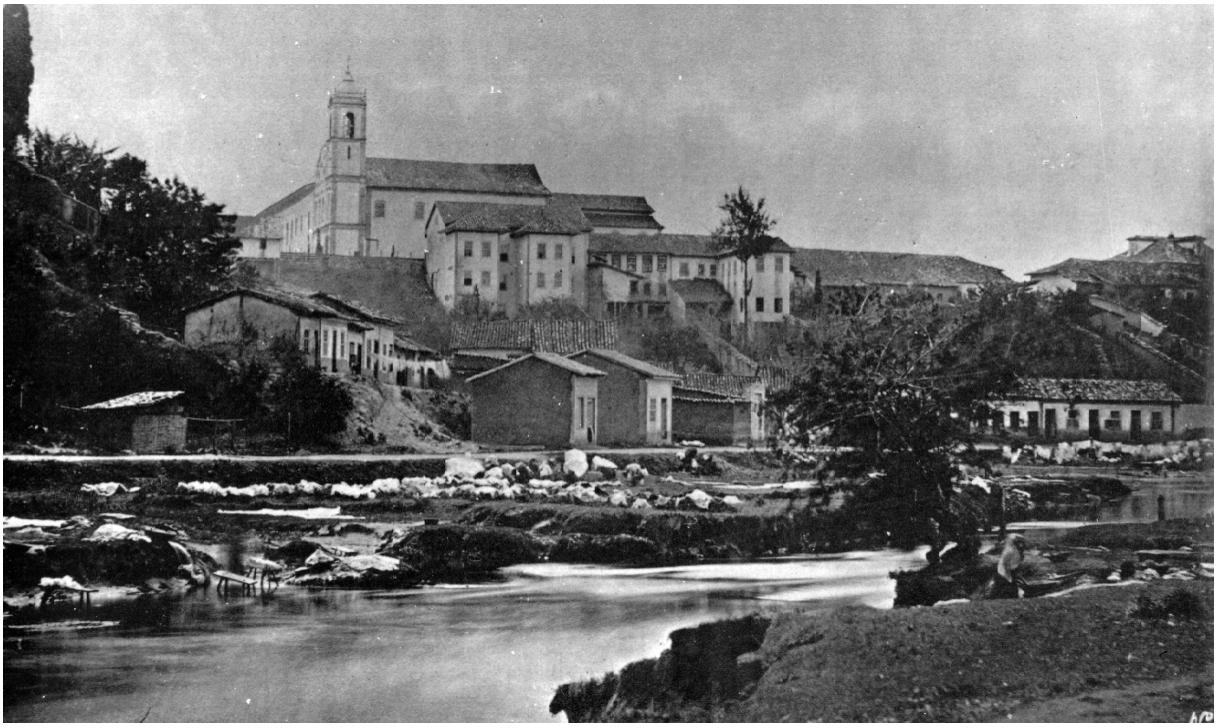
Fonte: Toledo, Benedito Lima de. *Anhangabahu*. São Paulo: FIESP, 1989.

Figura 20

Fonte: Toledo, Benedito Lima de. *Anhangabahu*. São Paulo: FIESP, 1989.

O largo da Memória, em diversos momentos: 1862 (figura 17), em fotografia tomada por Militão de Azevedo; em 1914 (figura 18), do mesmo ângulo que a anterior, já arborizado e cercado de grades, mas antes da remodelação mandada executar por Washington Luís, em 1922; a partir da rua Xavier de Toledo, no mesmo ano (figura 19) e, finalmente, em 1919 (figura 20).

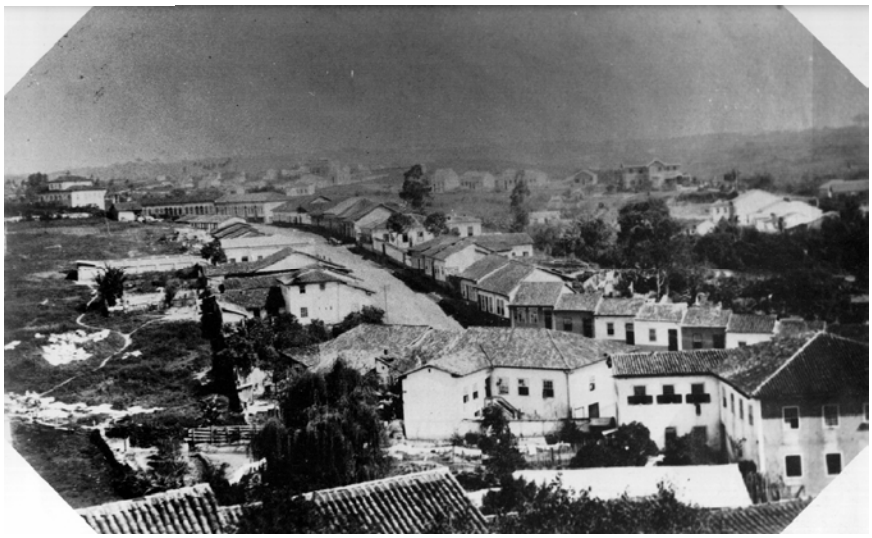
Figura 21



Fonte: Toledo, Benedito Lima de. *Anhangabahu*. São Paulo: FIESP, 1989.

Foto de Militão de Azevedo, de 1862, tomada da várzea do Carmo, próximo de onde ficava o Porto Geral. Dominando o cenário, o Mosteiro de São Bento.

Figura 22



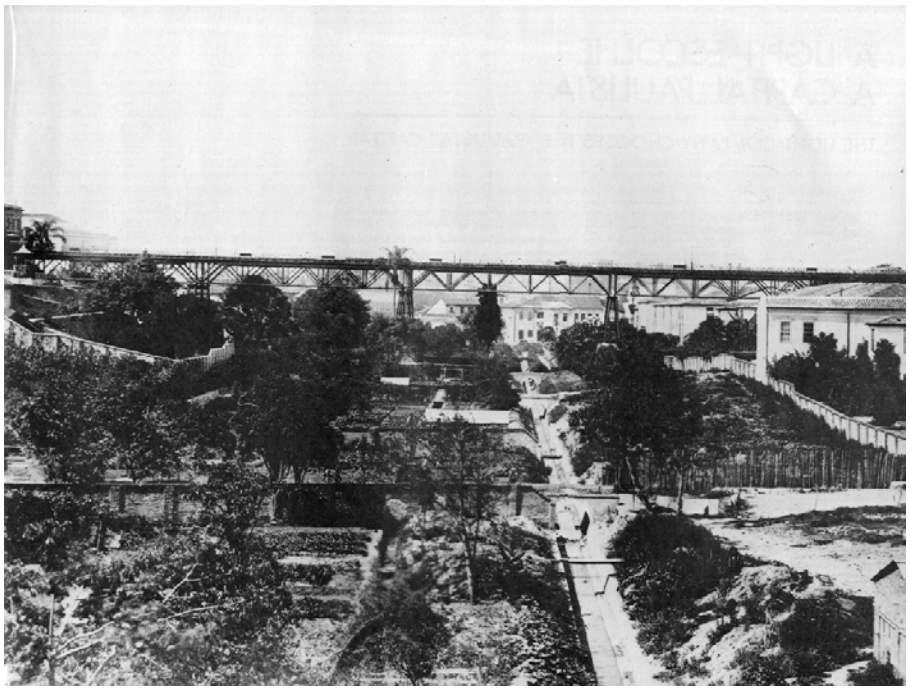
Fonte: Toledo, Benedito Lima de. *Anhangabahu*. São Paulo: FIESP, 1989.

Figura 23

Fonte: Toledo, Benedito Lima de. *Anhangabahu*. São Paulo: FIESP, 1989.

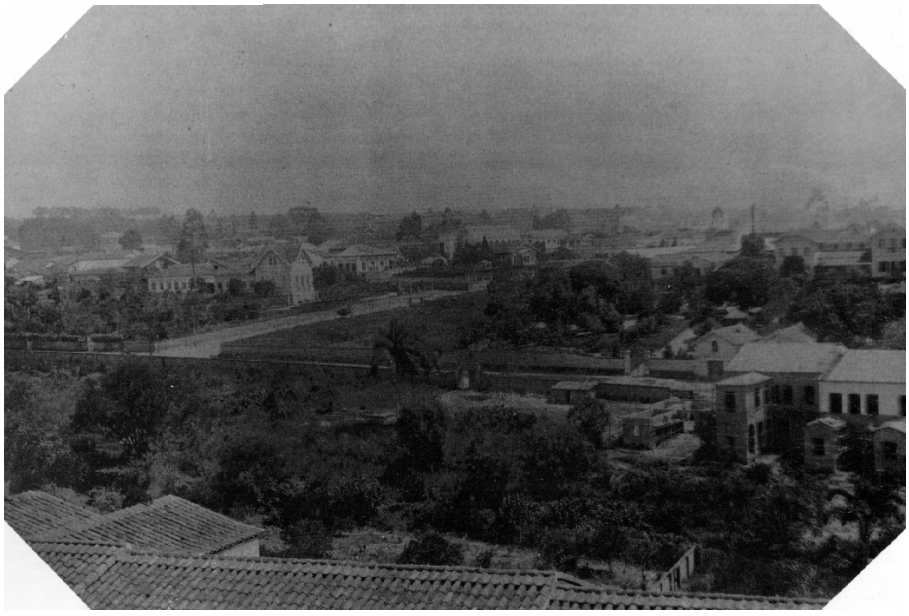
Na figura 22, a ladeira de Santo Amaro e os campos da Bela Vista, em 1887. Na seqüência, vemos o largo do Bexiga, em 1860, ponto de partida para o caminho de Santo Amaro, atual rua do mesmo nome. Território negro na cidade, fruto da expansão da região do Lavapés e do crescimento e urbanização do núcleo original do Saracura, onde existiu um quilombo no final do período da escravidão, no início do século XX, a região iria também abrigar, em cortiços, as negras que serviam as casas elegantes da avenida Paulista (cf. Rolnik, R. *A cidade e a lei*, p.76). Fotos de Militão de Azevedo.

Figura 24



Fonte: Eletropaulo - Eletricidade de São Paulo. *A cidade da Light.* São Paulo, 1990. Vol.1.

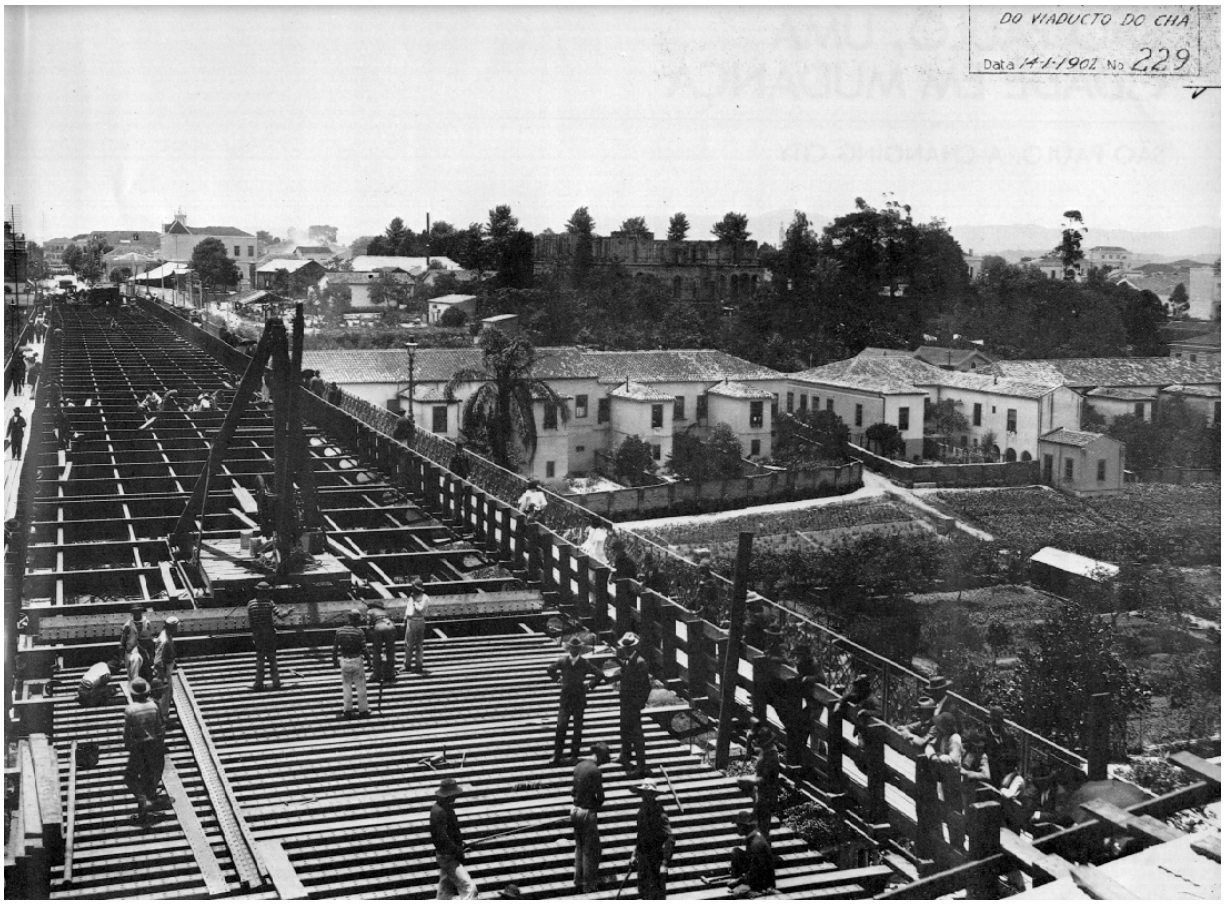
Figura 25



Fonte: Toledo, Benedito Lima de. *Anhangabahu*. São Paulo: FIESP, 1989.

O vale do Anhangabaú, em dois momentos, ainda na condição de "fundos" da cidade: 1887 (figura 25), em foto tirada por Militão de Azevedo, e por volta de 1905 (figura 24), quando já aparece, ao fundo, o primeiro viaduto do Chá, de estrutura metálica.

Figura 26



Fonte: Eletropaulo - Eletricidade de São Paulo. *A cidade da Light.* São Paulo, 1990. Vol.1.

O viaduto do Chá em direção à praça da República, em 1902, recebendo reforço para suportar a passagem do bonde elétrico. Note-se que o Teatro Municipal ainda não havia sido construído e as casas na rua Formosa davam fundos para o vale do Anhangabaú.

Figura 27

Fonte: Instituto Moreira Salles. *Hildegard Rosenthal: cenas urbanas*. São Paulo, 1998. (catálogo da exposição)

Praça da Sé, no início da década de 1940, com a nova Catedral em fase de construção. A população do município quase triplica em duas décadas, passando de 579.033 habitantes em 1920, para 1.326.261 em 1940. Os veículos motorizados, por sua vez, passam dos 1.845 de 1917 para 30.557 em 1940 (cf. Somekh, N. *A cidade vertical e o urbanismo modernizador*, pp. 178 e 179).

Figura 28

Fonte: Eletropaulo - Eletricidade de São Paulo. *A cidade da Light*. São Paulo, 1990. Vol.2.

Figura 29

Fonte: Toledo, Benedito Lima de. *Prestes Maia e as origens do urbanismo moderno em São Paulo*. São Paulo: Empresa das Artes, 1996.

O bairro dos Campos Elíseos, primeiro dos bairros residenciais exclusivos a ser criado a partir do loteamento das chácaras em torno da cidade. Na figura 28, a alameda Barão de Limeira em direção à alameda Nothmann, em 1900. Abaixo, vista panorâmica dos Campos Elíseos, avistando-se, em primeiro plano, a alameda Ribeiro da Silva e a Rio Branco, que lhe é perpendicular.

Figura 30

Fonte: Eletropaulo - Eletricidade de São Paulo. *A cidade da Light.* São Paulo, 1990. Vol.1.

Figura 31

Fonte: Eletropaulo - Eletricidade de São Paulo. *A cidade da Light.* São Paulo, 1990. Vol.1.

No alto, a rua Capitão Salomão em direção à praça João Mendes, em 1911, desde a esquina da rua Santa Teresa. O quarteirão à direita foi demolido por ocasião da remodelação da praça da Sé, em 1911/12. Note-se a presença de calhas em todos os beirais e a absoluta incompatibilidade da largura da rua com os meios de transporte que começavam a prevalecer na cidade, à época - o bonde e o automóvel.

Embaixo, cruzamento das ruas do Teatro e Rodrigues Silva, em 1910. Ao fundo, à esquerda, a rua do Riachuelo e, à direita, a rua Quintino Bocaiúva.

Figura 32

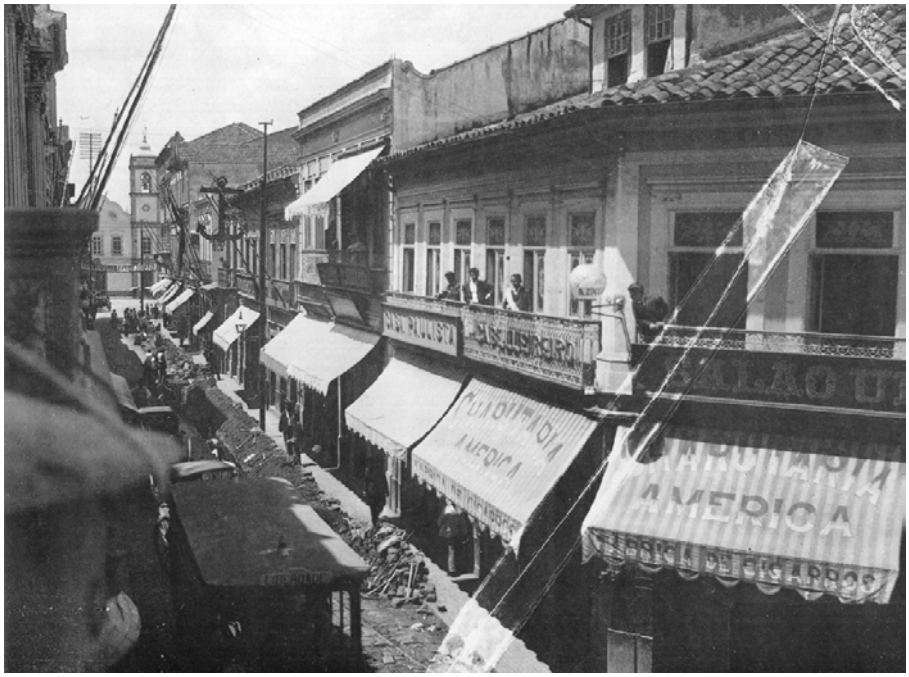
Fonte: Toledo, Benedito Lima de. *Prestes Maia e as origens do urbanismo moderno em São Paulo*. São Paulo: Empresa das Artes, 1996.

Figura 33

Fonte: Toledo, Benedito Lima de. *Prestes Maia e as origens do urbanismo moderno em São Paulo*. São Paulo: Empresa das Artes, 1996.

A rua Líbero Badaró (antiga rua Nova de São José), esquina com rua Direita, em dois momentos: na figura 32, em foto de Militão de Azevedo de fins do século XIX, com seu casario tipicamente colonial, tendo à esquerda a residência dos Barões de Tatuí, demolida para construção do viaduto do Chá; na figura abaixo, com novo aspecto, por volta de 1913, anos após a ereção do viaduto.

Figura 34



Fonte: Eletropaulo - Eletricidade de São Paulo. *A cidade da Light.* São Paulo, 1990. Vol.1.

Figura 35

Fonte: Eletropaulo - Eletricidade de São Paulo. *A cidade da Light.* São Paulo, 1990. Vol.1.

A São Paulo Tramway Light & Power Co., empresa monopolista do fornecimento de energia, telefonia e transportes urbanos sobre trilhos na cidade, transforma rapidamente a infra-estrutura paulistana: na figura 34 vemos, em fotografia tomada em 1900, a abertura de galerias subterrâneas na rua São Bento, para colocação de fiação elétrica. Abaixo, a implantação de trilhos de bonde na mesma via, em 1902.

Figura 36

Fonte: Eletropaulo - Eletricidade de São Paulo. *A cidade da Light.* São Paulo, 1990. Vol.1.

Figura 37

Fonte: Eletropaulo - Eletricidade de São Paulo. *A cidade da Light*. São Paulo, 1990. Vol.1.

Embaixo, rua Líbero Badaró com a ladeira São João, em direção ao viaduto do Chá, durante os trabalhos de colocação de trilhos pela Light, em 1900.

Acima, na figura 36, o mesmo local por volta de 1910, ainda antes do alargamento.